

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

FEMINICÍDIO DE TRANSEXUAIS: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA E O PRECONCEITO TRANSFÓBICO

Lígia Natália Abramoski Nogueira da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: tali_nogueira@hotmail.com

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Femicídio. Transexualidade. Psicologia social. Queer.

A transexualidade é definida por ser uma expressão identitária na qual o indivíduo tem sua identidade de gênero incompatível com seu sexo biológico. No caso da transexualidade feminina, o indivíduo nasce biologicamente homem, mas se identifica com o sexo feminino e todas as atribuições que lhe vem conjuntamente à condição feminina, como o modo de agir, a roupa que se deve usar, além do que se deve fazer enquanto sua condição de ser mulher. Contudo, a população trans no Brasil tem sofrido diversas práticas de violência e tem sido vítima de inúmeros assassinatos. Nessa perspectiva, podemos considerar que o feminicídio, prática compreendida pelo assassinato de uma pessoa em razão de sua condição de ser mulher, também é um fenômeno que acomete a população de transexuais femininos. Assim, podemos compreender que aquilo que denominamos de “Femicídio Transexual” é o ato de assassinar mulheres transexuais especialmente por sua condição enquanto mulher, porém com o agravante da identidade de gênero não compatível com o sexo biológico. Como a Lei do Femicídio é recente, e entrou em vigor apenas em meados de 2015, não há registros de ampla assistência para a população de mulheres denominadas cisgêneros, quem dirá para as mulheres transexuais. Dito isso, a presente pesquisa teve o objetivo de analisar a produção bibliográfica sobre a transexualidade e estudar os discursos e práticas transfóbicos que culminam na violência e nos altos índices de feminicídio transexual no contexto brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram selecionados artigos em português publicados em revistas brasileiras na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), com os seguintes descritores: “femicídio” e/ou “transexual”. Os artigos selecionados e analisados foram publicados no período entre o ano de 2015, data de promulgação da Lei do Femicídio, até o ano de 2017. Foram encontrados 13 artigos científicos em revistas indexadas e que contemplavam a temática do feminicídio ou da transexualidade. Dessas publicações, 3 artigos tratavam sobre do tema do “femicídio” e 10 publicações abordavam a temática da “transexualidade” feminina. Não foram encontrados artigos que tratassem do “femicídio de transexuais”. A maioria dos artigos analisados sobre a temática do feminicídio tinha cunho de protesto tanto em relação às altas taxas desse tipo de violência no território brasileiro quanto ao modo como o assassinato de mulheres não é levado a sério por profissionais e instituições. Já nos textos que abordavam a temática da transexualidade, alguns tinham cunho de protesto, e abordava o fato dessa população não ter direitos garantidos e “lugar de fala”, inclusive no âmbito do próprio movimento LGBT. Além disso, também eram abordados os altos índices de violência e assassinato de transexuais femininos nos mais diversos ambientes. Contudo, ainda há publicações a respeito desse tema onde o fenômeno da transexualidade é compreendido ainda como uma doença psiquiátrica, denominada de “transexualismo”. Conclui-se, a partir da análise das publicações que, embora tenhamos avançado em relação ao reconhecimento da população trans, ainda há muitos

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

motivos para continuarmos na luta pela garantia de seus direitos e nos enfrentamentos contra o feminicídio transexual todos os dias.